

Monitor para a segurança alimentar das Américas

Um relatório completo sobre o setor agroalimentar continental frente à pandemia

Edições anteriores em: <https://iica.int/pt/monitor>

11.795.813

Casos confirmados
de covid-19 na
América



Países



Quantidade de casos
na América:

USA (5.469.444)
BRA (3.359.570)
PER (541.493)
MEX (525.733)
COL (476.660)

Covid-19 no mundo



Fonte: Johns Hopkins University, disponível em <https://bit.ly/3dJ1CZX>. Dados de 18 de agosto 2020 (14:00 md CST).

**Esse monitoramento é um espaço dinâmico criada pelo IICA para atualizações periódicas com o objetivo de analisar e prospectar o impacto da crise global de saúde na segurança alimentar nas Américas*

Análises e cenários

O mais recente do Blog del IICA:

[O desafio de desenvolver sistemas alimentares globais que respondam às necessidades e possibilidades do mundo de hoje](#)

O principal dilema é conseguir o equilíbrio adequado entre quatro objetivos: produção e produtividade, sustentabilidade, segurança e valor nutricional. Esse equilíbrio será próprio nos diferentes ecossistemas em cada país, e a forma e afetará, por meio do comércio, equilíbrio global.

Essa interdependência global e a importância de alcançar um equilíbrio adequado com as necessidades presentes e futuras da humanidade mostram a importância de os países trabalharem de forma coordenada e que as organizações multilaterais adotem esse princípio como prioridade.

Leia mais no artigo de **Martín Piñeiro**, *diretor do Grupo CEO, presidente da Comissão de Agricultura do Conselho Argentino de Relações Internacionais (CARI), membro da Rede GPS e Assessor Especial da Direção-Geral do IICA. Anteriormente, foi subsecretário de Agricultura da Argentina, diretor-geral do IICA, membro do Conselho e Presidente do Comitê ISNAR e presidente do International Food Directory, IFPRI.* <https://bit.ly/3202QLC>

[Aproveitando ferramentas digitais para clima e agricultura](#)

O grau de penetração das Ferramentas Digitais (DH) na agricultura ainda está abaixo com do observado em outros setores, o que revela uma grande oportunidade, mas também limites específicos de escalabilidade. Embora os custos marginais de disseminação de informações por meio da DH se aproximem de zero, existem custos fixos no desenvolvimento de sistemas que reduzem a oportunidade de atingir uma fração maior de agricultores.

Nem os agricultores nem as empresas privadas têm capacidade para cobrir totalmente esses custos, nem são os atores mais recomendados para fazê-lo. Por um lado, os agricultores não estão dispostos a pagar mais por serviços digitais ou, na maioria das vezes, não têm capacidade para isso. As empresas privadas, por outro lado, podem distorcer informações e fornecer conselhos com base em seus interesses.

Leia mais no artigo de **J. Nicolás Hernández-Aguilera** *pesquisador científico de pós-doutorado no Instituto Internacional de Pesquisa para o Clima e a Sociedade (IRI), Universidade de Columbia, Ana María Loboguerrero, chefe de Pesquisa para Políticas Globais do Programa Bolsista de Pesquisa do CGIAR para Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS), Alexandra Herrera, Assistente de Pesquisa no Instituto da Terra do Barnard College, e Walter Baethgene, diretor do Programa de Pesquisa Regional e Setorial e líder para a América Latina e o Caribe no IRI no Earth Institute, Columbia University.* <https://bit.ly/326VLZL>

Temas de relevância do setor de agroalimentar

Produção	
Medidas relacionadas ao setor de produção agroalimentar, informações sobre canais impactados observados nos países das Américas e efeitos sobre produtos cultivados ou colhidos no momento.	
Argentina: setor de laticínios enfrenta crise De acordo com o <i>Ámbito</i> , setor enfrenta vários desafios, entre eles aumento dos custos somado à queda do consumo no mercado interno e preços congelados nas gôndolas, o que faz com que muitas empresas fiquem no limite do colapso, afetando multinacionais e empresas locais. A crise enfrentada pelos laticínios foi agravada pela pandemia, mas os problemas já existem há mais de dois anos junto com o colapso econômico do país, em decorrência das grandes desvalorizações cambiais. A tudo isso, somam-se a queda no consumo interno. https://bit.ly/3kZl9Je	Chile: economia cai 14,1% no segundo trimestre De acordo com o relatório de Contas Nacionais do segundo trimestre do Banco Central do Chile, a economia caiu 14,1% em um ano, impactada pelas restrições para enfrentar a pandemia. As atividades mais afetadas foram serviços pessoais, comércio, transporte, construção, restauração e hotelaria, indústria transformadora e serviços empresariais. A atividade agroflorestal reduziu 6%, principalmente devido à fruticultura, que, refletindo uma menor produção de castanhas, uvas para vinho, kiwis e maçãs - fatores climáticos e escassez de água -, explicam o resultado. Por sua vez, a queda na agropecuária foi puxada pela menor produção das safras anuais, principalmente milho. https://bit.ly/2Q6vg0W
Colômbia: produtores de arroz esperam safra de mais de US \$ 3,5 bilhões Os produtores de arroz estimam que a produção total para 2020 chegará a mais de 3 milhões de toneladas, o que levaria a ultrapassar a barreira de US \$ 3,5 bilhões. Neste ano, o setor apresentou preços mais elevados. Entre janeiro-julho, o preço médio do arroz foi 50% superior ao do mesmo período do ano passado. A área colhida nos primeiros seis meses cresceu 12,3%, enquanto, no mesmo período, a produção aumentou 15,6% ao ano. https://bit.ly/322A393	El Salvador: começa a fase 2 da entrega de semente de feijão melhorada O Ministério da Agricultura e Pecuária iniciou a segunda fase de entrega das embalagens de sementes de feijão melhoradas. Segundo o jornal El Mundo, o investimento no programa é de R \$ 7 milhões e prevê a entrega de mais 223 mil embalagens, o que cobriria 25% do plantio de feijão do país, estimado em cerca de 56 mil maçãs. para o ciclo 2020-2021. A Câmara dos Pequenos e Médios Produtores Agrícolas de El Salvador (Campo) prevê uma produção de 2,8 milhões de quintais de feijão, que atenderão à demanda nacional (estimada em 2,4 milhões de quintais). https://bit.ly/34eEXCy

Honduras: produção e vendas de aves cairão 15%

Segundo reportagem do *La Tribuna*, empresários do setor avícola estimam queda de produção e vendas de 15% por conta da pandemia, principalmente devido ao fechamento de canais de distribuição.

Nos últimos cinco anos, o setor avícola gerou e comercializou cerca de 1,4 bilhão de unidades de ovos e 350 milhões de quilos de carne de frango por ano.

<https://bit.ly/2CDPMTTr>

Venezuela: Fedeaagro estima necessidade de investimentos de US \$ 6 bilhões anuais

Segundo a Fedeaagro, o setor agrícola venezuelano requer investimento mínimo de US \$ 6 bilhões anuais.

De acordo com *El Impulse*, o campo venezuelano passou de abastecer 70% do consumo nacional de alimentos para 20% neste momento, na melhor das hipóteses. Um retrocesso tecnológico de pelo menos 30 anos, aliado à crise econômica do país, levou à queda da produção nacional.

<https://bit.ly/3gbdynr>

Comercialização

* Medidas comerciais adotadas pelos países, detalhes sobre impactos nos produtos normalmente exportados no período, na logística comercial e nas cadeias globais de suprimento.

Panamá: MICI promove exportações agrícolas femininas

A promoção do negócio e o fortalecimento da capacidade das mulheres de se integrarem ao comércio internacional são fundamentais no atual contexto de pandemia, que exacerbou as desigualdades das mulheres no nível social e econômico.

Para contribuir com o aumento da desigualdade de gênero, o governo panamenho implementou o Programa *Mulheres Emprendexport*, em colaboração com o Programa de Apoio ao Fortalecimento e Modernização do Ministério do Comércio e Indústrias do PNUD Panamá. Apoiar-se o empreendedorismo de mulheres das províncias do Panamá, Chiriquí, Coclé e da região de Azuero, que comercializam produtos agrícolas, agroindustriais e artesanais.

<https://bit.ly/2EbqegW>

Peru: Exportações de arroz cresceram no segundo semestre graças ao comércio intraregional

Segundo dados do Minagri e do Sunat, os embarques de arroz peruano ultrapassaram 28 milhões de dólares (42.276 toneladas) no primeiro semestre ante 9,4 milhões de dólares (17.769 toneladas), no mesmo período de 2019.

A Colômbia é o principal destino deste produto, graças às negociações entre os dois países no âmbito da Zona de Livre Comércio da Comunidade Andina de Nações (CAN). Apesar do contexto de crise pandêmica, em que a balança comercial agrícola do Peru foi afetada, as exportações de produtos como arroz, frutas vermelhas e gengibre aumentaram no primeiro semestre deste ano.

<https://bit.ly/2Q3zMNt>

América Latina se posiciona como agroexportadora na Espanha e na União Europeia

O especialista internacional do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Joaquín Arias, disse à Efe que, durante a pandemia, "o comportamento das exportações agrícolas latino americanas foi notável em relação ao resto do mundo".

Na região da América Latina, o Brasil é o principal fornecedor de milho, café e soja em grãos e bolos. A Argentina também segue com soja, crustáceos e frutas cítricas, enquanto o Peru coloca principalmente vegetais, moluscos e tâmaras.

A Companhia Espanhola de Seguros de Crédito à Exportação (CESCE) classifica o Peru e o Panamá como os destinos latino americanos mais estáveis e com menor risco. <https://bit.ly/3iLXkTo>

Brasil: setor agrícola é o motor das exportações

No primeiro semestre de 2020, as exportações brasileiras aumentaram 1,3% e as importações diminuíram 3,2%, sem contar as exportações de petróleo.

As exportações de matéria prima representaram 70% das vendas externas das empresas brasileiras nos primeiros seis meses, onde a maioria corresponde ao setor de soja (56%) e são atribuídas à participação de mercado que a China vem adquirindo.

<https://bit.ly/2EijQoc>

Estados Unidos continuam como o maior fornecedor mundial de milho

Os Estados Unidos anunciaram o aumento da produção de grãos e projetam 388 milhões de toneladas para a safra 2020/2021. Atualmente, o país norte-americano também é o principal consumidor mundial com 318 milhões de toneladas; seguido pela China, com 281 milhões de toneladas.

Os principais fornecedores de milho no mundo são Estados Unidos (principal exportador, com 56,52 milhões de toneladas) Brasil com 38 milhões de toneladas e a Argentina com 34 milhões de toneladas.

Atualmente, México, Japão, Colômbia, Coréia do Sul e Canadá são os principais compradores do milho americano; enquanto países como Vietnã e Egito compram do Brasil e da Argentina.

No entanto, as condições climáticas preocupam os países produtores de milho, como a Argentina, onde o baixo índice pluviométrico pode alterar o mercado mundial do produto.

<https://bit.ly/3g8lpCh>

Abacates da República Dominicana prontos para exportar para a China

República Dominicana exportará abacates Hass à China, graças ao Protocolo de Requisitos Fitossanitários para a Exportação de Abacate Fresco da República Dominicana para a China.

Diante do panorama da Covid-19 no comércio internacional, esses tipos de regulações tornam-se mais relevantes para estratégias de reativação econômica e diversificação de mercados, pois as pessoas precisam saber que estão consumindo um produto seguro e inofensivo.

O país caribenho é o segundo maior produtor de abacate Hass do mundo (depois do México) e aponta a China como seu principal parceiro, já que as compras deste último têm crescido **nos últimos três anos**.

<https://bit.ly/3gfSLiM>

Abastecimento

* Medidas tomadas pelos Ministérios de Agricultura de diferentes países com relação à segurança.

Brasil será o primeiro país da América Latina a receber soluções digitais para o desenvolvimento da agricultura promovidas pelo Nobel de Economia

Método foi desenvolvido pelo Prêmio Nobel de Economia de 2019 Michael Kremer. O foco inicial será o atendimento remoto a milhares de pequenos produtores brasileiros do Nordeste, que criam ovelhas e cabras e cultivam milho e feijão.

O anúncio foi feito pela ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Tereza Cristina, na cerimônia virtual em que Kremer recebeu o título de Embaixador da Boa Vontade do IICA, parceiro da iniciativa que levará informações pelo celular para que os pequenos produtores agrícolas possam aumentar a produtividade, com o consequente aumento da renda e da qualidade de vida. <https://bit.ly/3iTsKYc>

No Conselho Permanente da OEA, os Estados membros expressam forte apoio à ação do IICA

O diretor-geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Manuel Otero, apresentou na sessão virtual e ordinária do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) o Relatório Anual 2019, no qual detalhou a atuação da organização especializada em desenvolvimento agrícola e rural, pela qual obteve o reconhecimento de embaixadores e representantes dos 34 países membros.

Otero apresentou as prioridades e iniciativas de sua gestão para a modernização institucional e o modelo de cooperação técnica oferecido pelo IICA para assegurar o pleno potencial do setor agropecuário das Américas.

<https://bit.ly/3g1TKCY>

A nova normalidade alimentar: lições para produção, distribuição, abastecimento e consumo

O novo normal trará consigo momentos muito complicados em termos de alimentação para muitas famílias no México e no mundo. Não podemos deixar de ver a alimentação como um ato político e social, precisamos urgentemente avançar para um sistema alimentar saudável, justo e sustentável que garanta nossos direitos à saúde, alimentação, água e o melhor interesse das crianças.

<https://bit.ly/320O6Mk>

Peru, o novo paraíso do gengibre

Conhecido no país com o nome único de kión, o gengibre tornou-se a nova joia da próspera agroexportação peruana, a ponto de superar as adversidades da pandemia COVID-19 para reafirmar o Peru entre os principais exportadores mundiais de este produto. Os números oficiais destacam que o país andino já havia sido colocado em 2019 como o quarto exportador mundial de gengibre, atrás apenas de China, Tailândia e Índia, com 23,4 mil toneladas exportadas, por um valor total de 41,5 milhões de dólares. <https://bit.ly/3aDhMmQ>

Comprou menos, mas China não abre mão da liderança como demandante de carnes uruguaias

As compras dos chineses representam quase 45% do total de divisas que o país obteve até agora em 2020. O país se destaca como o principal destino das carnes que o Uruguai exporta, considerando todos os itens do setor agroindustrial de carnes.

<https://bit.ly/3hc0YFN>